



Universidades Lusíada

Branco, Francisco José do Nascimento, 1952-
Ferreira, Graciete

In memoriam : Francisco Pereira de Moura (1925-1998)

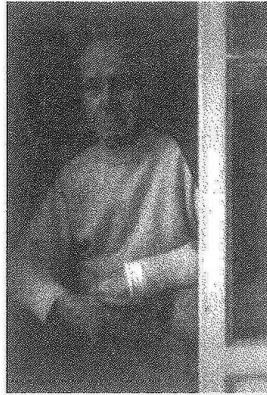
<http://hdl.handle.net/11067/4058>

Metadados

Data de Publicação	1998
Palavras Chave	Moura, Francisco Pereira, 1925-1998 - Crítica e interpretação, Economistas - Portugal, Professores universitários - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 17-18 (1998)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T06:30:33Z com
informação proveniente do Repositório

IN MEMORIAM



(Foto: Luíz Carvalho)

Francisco Pereira de Moura (1925-1998)

«Teve uma grande influência. Abriu-nos a visão de uma economia humanizada, ao serviço do homem»

(Lurdes Pintassilgo — Expresso, 13 de Maio de 1995)

Faleceu no passado dia 4 de Abril, com 73 anos de idade, o Professor Francisco Pereira de Moura, prestigiado economista e académico, cujo nome e actividade se encontra significativamente ligado à vida do ISSS.

Francisco Pereira de Moura licenciou-se em Finanças em 1950 e iniciou a sua carreira académica no ISCEF tendo-se doutorado em 1961.

A sua colaboração com o ISSS inicia-se em 1956, com a leccionação da cadeira de Economia e prolonga-se até 1974, altura em que leccionava Economia Portuguesa e cuja regência interrompeu para assumir funções governativas no I Governo Provisório.

A sua actividade como docente no ISSS marcou profundamente várias gerações de assistentes sociais nas décadas de 50 e 60.

O seu labor e empenho no ensino da economia num contexto claramente diferenciado do ISCEF leva-o à produção do manual *Problemas Fundamentais da Economia* editado pela Livraria Clássica, mais tarde traduzido e adaptado para francês com o título *Éléments D'Économie pour Travailleurs Sociaux*, publicado pela editora francesa Le Centurion em 1972.

Em 1995, ano do seu jubileu académico, Francisco Pereira de Moura integrou a Comissão de Honra das Comemorações dos 60 anos do ISSS.

Como professor dedicado e competente, como economista brilhante e cidadão exemplar, a vida de Francisco Pereira de Moura é para todos nós, seus antigos alunos e gerações actuais, um exemplo de persistente exercício da cidadania.

Francisco Branco

Inesquecível

Francisco Pereira de Moura ensinava economia do 3.º Ano do Instituto Superior de Serviço Social. Foi meu professor 1958.

Inesquecível!

Empenhou-se naquelas aulas, penso eu, por considerar que as profissionais da assistência” deviam aprender o social num horizonte mais complexo daquele que era definido pelo conservadorismo da época. A sociedade via-se a si própria como tendo os seus eternos assistidos, mais ou menos bem comportados, a quem se devia prestar protecção, manutenção e alguma civilização.

Francisco Pereira de Moura explicou então que os assistidos, os pobres, os desfavorecidos, não eram plantados na sociedade devido a uma ordem do universo, intocável, mística, ou coisa assim... não. Eram simplesmente produzidos pelo sistema que, historicamente, organizou a humanidade — onde a economia, a política a cultura e a educação moldam as sociedades definindo-lhes os protagonistas, os vassallos, os heróis, os cobardes e os figurantes. Explicou ainda que, por detrás dos sistemas existem postos e vontades que fazem determinadas opções, podendo se quiserem, fazer outras!...

Desmontava, com clareza, a política económica do regime e indicava outras políticas económicas possíveis noutros regimes, também possíveis. Para muitos de nós, ele foi o primeiro a falar de um caminho novo, árduo, a percorrer. Um caminho de esforço pela

transformação da ordem, norteados pela meta de um país com mais justiça social. Aprendi, com ele, e para sempre, que justiça não rima com assistência ou caridade.

A imagem que tenho do professor Francisco Pereira de Moura é de um agricultor de alunos, a espalhar sementes em gestos singulares, cruzados pelo rigor, pela simplicidade, pela bondade e por uma deliciosa ironia. É um grande mestre a viver dentro dos que foram tocados por ele, e foram muitos.

Graciete Ferreira